



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JANEIRO DE 2024

CCDR

**INORTE**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

## NOTA PRÉVIA

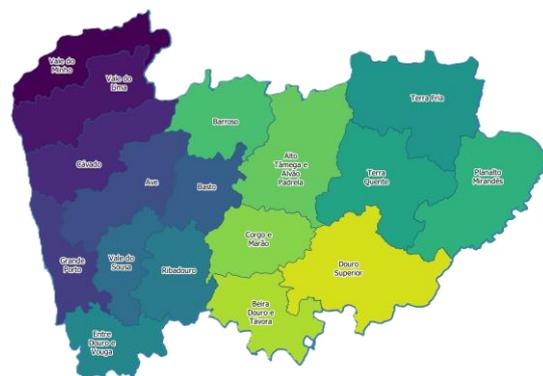
O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o passado dia 1 de janeiro, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.



### ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais – Vila Real

5000-421 – VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [udrap.dpa@ccdr-n.pt](mailto:udrap.dpa@ccdr-n.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

### ZONAS HOMOGÉNEAS

Capa: Caprinos em pastoreio, numa pastagem temporária em sob coberto de castanheiros - 19 de janeiro 2024 - Martim, Bragança

Foto por Anabela Coimbra

## Resumo

O Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) identificou uma onda de calor na generalidade das estações meteorológicas da Região Norte que, pela sua extensão espacial e temporal, foi por este organismo considerada a mais significativa observada no mês de janeiro, desde 1941. De facto, o reduzido número de horas de frio durante este inverno está a criar apreensão em muitos agricultores pelo efeito negativo na indução floral de muitas culturas e pelo abrolhamento precoce que poderá causar diminuição da produção se se verificar um final de inverno com temperaturas mínimas negativas.

A informação sobre a azeitona para azeite foi novamente revista em alta, tendo em conta que o aumento ocorrido na sua cotação incentivou a colheita em olivais cuja escassez de mão-de-obra e preços relativamente baixos verificados em campanhas anteriores tinham-lhes destinado o abandono.

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>5</b>
1.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-região de Trás-os-Montes	8
<b>2</b>	<b><i>Cereais praganosos para grão</i></b>	<b>9</b>
2.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-região de Trás-os-Montes	10
<b>3</b>	<b><i>Olival e outras culturas arbóreas</i></b>	<b>11</b>
3.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	11
3.2	Sub-região de Trás-os-Montes	13
<b>4</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>15</b>
4.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	15
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
<b>5</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>19</b>
5.1	Sub-região de Entre Douro e Minho	19
5.2	Sub-região de Trás-os-Montes	20
	<b><i>Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i></b>	<b>21</b>

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Janeiro foi um mês ligeiramente mais húmido e acentuadamente mais quente do que o normal, como se pode verificar no gráfico 1.

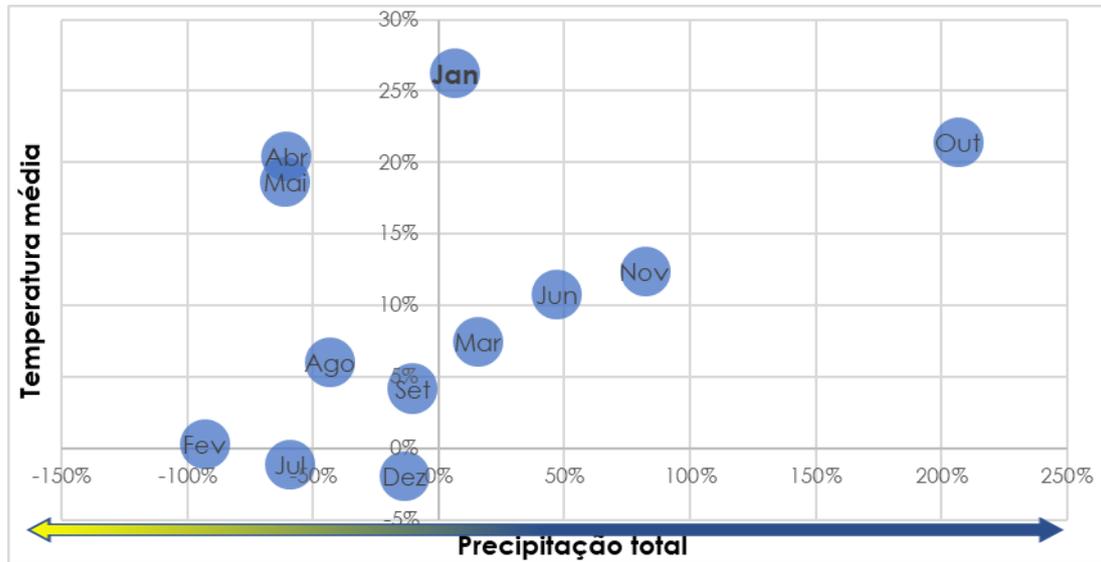


Gráfico 1. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM, face às normais climatológicas (1971-2000).

De acordo com o gráfico 2, a quantidade total de precipitação registada situou-se 6,6% acima da normal climatológica referente ao período de 1971 a 2000.

Em relação às temperaturas, os valores médios das mínimas, médias e máximas foram superiores aos esperados para este mês, 2,7, 2,2 e 2,6°C, respetivamente (gráfico 3).

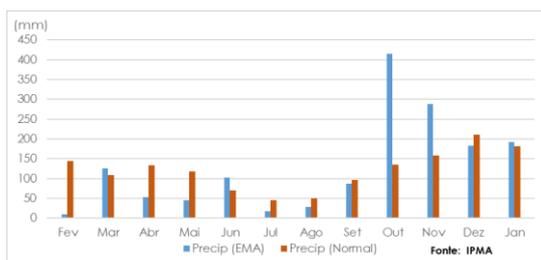


Gráfico 2. Precipitação nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA na sub-região do EDM, em 2023/2024, comparada com as normais climatológicas

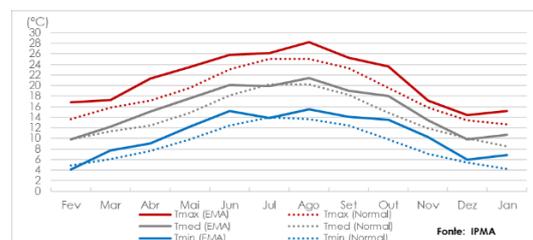


Gráfico 3. Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região do EDM, em 2023/2024, comparadas com as normais climatológicas.

Na zona de observação do Minho os trabalhos de inverno foram decorrendo com dificuldade devido aos constantes períodos de chuva, constatando-se que as podas de vinha e kiwi estão atrasadas, assim com as sementeiras de cereais de inverno.

Na zona de observação do Cávado observaram-se terrenos alagados que impedem a entrada das máquinas para a mobilização do solo assim como para a realização de

sementeiras de ferrãs. O tempo que se tem feito sentir, acabou por atrasar o desenvolvimento vegetativo de algumas forragens e pastagens, bem como o desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos, entretanto já semeados.

Na zona de observação de Ribadouro e Vale do Sousa a persistência e intensidade de precipitação facilitou ataques de gomose basal e míldio (aguado) nos citrinos que promoveu a queda de frutos nas árvores deficientemente tratadas. Nos pomares melhor cuidados não são relatadas dificuldades no controlo destas doenças. A queda de frutos dos citrinos foi observada em toda a sub-região do EDM.

Nesta zona de observação a persistência de teores elevados de água nos solos tem dificultado a gestão dos efluentes pecuários, no caso das unidades pecuárias de maior dimensão, com atrasos na distribuição de chorume nas parcelas destinadas a forragem.

Nos dias sem precipitação foi possível realizar as podas das culturas permanentes. Na zona de observação do Entre Douro e Vouga deu-se início à plantação de batata do cedo na horta familiar.



Foto 1. Rio Vez com vazão superior ao habitual. Zona de observação do Vale do Lima.

Fotos por Sandra Coelho



Foto 2. Barragem do Lindoso onde se observa uma elevada cota de enchimento. Zona de observação do Vale do Lima.



Foto 3. Vinha da casta Alvarinho, ainda não podadas, em Monção, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves



Foto 4. Terrenos alagados no concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura

Segundo o IPMA e de acordo com o índice PDSI, no final do mês de dezembro toda a sub-região do EDM encontra-se no estado de “chuva moderada” exceto a região do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) que se encontrava no estado de “chuva severa”. A

percentagem de água no solo apresentou, entre o dia 16 e 25 de janeiro de 2024, valores acima dos 99% da capacidade de campo.

Na sub-região do EDM entre o dia 19 e 25 de janeiro a evapotranspiração tem vindo a apresentar valores entre os .5 e os 1.5 mm/dia.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no último dia de dezembro de 2023 apresentavam valores de 70,4 % na bacia do Lima, 90,1% na bacia do Cávado e 67,3 % na bacia do Ave, ou seja, variações diferenciadas, com um aumento de .8% na bacia do Lima e 1.7% na bacia do Cávado e uma diminuição de 14,5% na bacia do Ave por comparação com o último dia de novembro de 2023.



Foto 5. Charca na Serra da Freita a transbordar, em Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Foto por Isabel Correia



Foto 6. Nascentes de água na Serra da Freita (←). Queda de água da Mizarela (Rio Caima). Caudal do Rio Caima (→). Arouca zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Fotos por Isabel Correia

## 1.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Na sub-região de Trás-os-Montes, o mês de janeiro ficou marcado pela subida generalizada dos valores de temperatura do ar (mínimas, máximas e médias), face aos valores da normal climatológica (entre 1,5 e 2°C), sobretudo verificados na segunda quinzena. No que respeita à água no solo, os valores acumulados dos meses anteriores levaram a que a totalidade dos solos da região norte se encontrem à capacidade de campo.

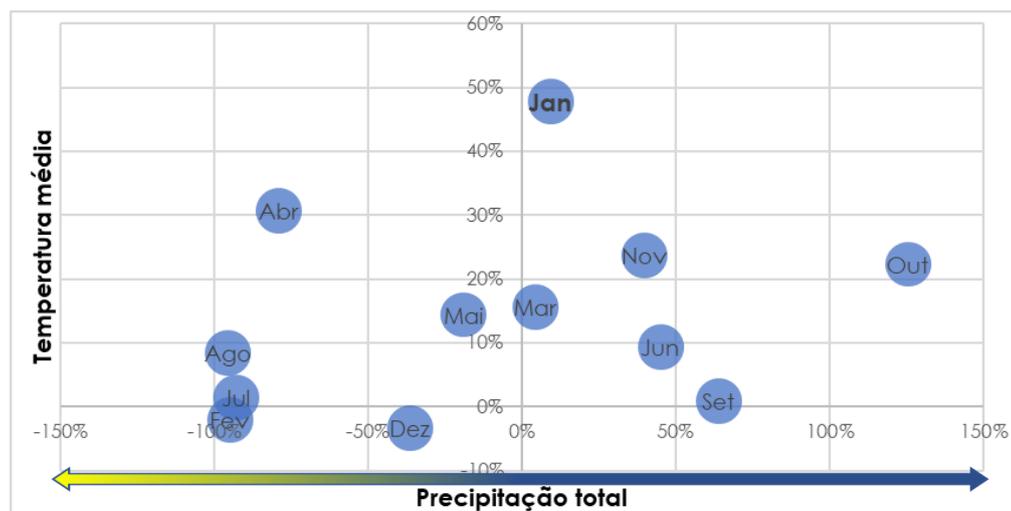


Gráfico 4. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em TM, face às normais climatológicas (1971-2000).

No mês de janeiro, a [evapotranspiração potencial](#) na sub-região de Trás-os-Montes variou entre os 0,5 e os 1,5 mm/dia. Estes dados resultam numa evolução vegetativa e abrolhamento precoce de algumas culturas, que poderá ser prejudicial caso ocorram fenómenos climáticos adversos.

No que respeita à disponibilidade hídrica atual, os valores registados nos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte indicam uma disponibilidade de 93% face às necessidades anuais para rega das culturas instaladas.

Dos 15 aproveitamentos acompanhados, 8 encontram-se com níveis máximos de armazenamento (100%), 5 com valores entre os 90 e 99%, 1 com 78% e 1 com 70%. Desta forma, prevê-se que a campanha de 2024 na região Norte não venha a sofrer com défices hídricos nas culturas irrigadas.

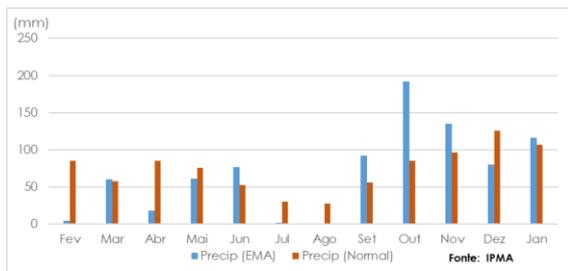


Gráfico 5. Precipitação nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2023/2024, comparada com as normais climatológicas

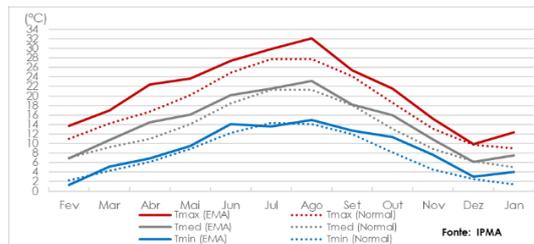


Gráfico 6. Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2023/2024, comparadas com as normais climatológicas.

## 2 Cereais praganosos para grão

### 2.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Lima e do Cávado apesar dos campos ainda apresentarem algum excesso de água, as sementeiras efetuadas estão a desenvolver favoravelmente enquanto nas zonas de observação do Vale do Minho e do Entre Douro e Vouga ainda não se realizaram. O longo período de precipitação encharcou o solo. Nas zonas de maior altitude, onde os solos têm elevado teor de matéria orgânica, demoram mais tempo a enxugar.



Foto 7. Campo para sementeira do centeio em Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Foto por Isabel Correia

Apenas uma ou outra parcela tem os montes de estrume, operação cultural prévia à preparação do solo para a sementeira.

A estimativa é de uma diminuição (-10%) da área semeada de aveia para grão, por comparação com o verificado no ano passado. Estima-se uma área semeada de centeio e trigo igual à do ano passado.

## 2.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Os cereais de outono inverno por toda a área de observação em geral apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, comparativamente ao ano anterior o seu desenvolvimento é maior que em igual período, as aveias, tanto para grão como para forragens estão com ótimo desenvolvimento. O centeio parece menos afofoado, mas em altura está maior, quando comparado com igual período do ano anterior (Foto 8 e Foto 9). As cevadas estão a ficar com uma tonalidade amarelada, consequência do encharcamento dos solos.

Relativamente à área dos cereais e como referido no relatório anterior, tudo indica que a área de culturas cerealíferas seja muito semelhante ao ano anterior. Na região os principais produtores que fazem este tipo de culturas são os produtores pecuários e neste momento verifica-se uma diminuição do efetivo pecuário, o que estará a ter um impacto também nas áreas semeadas, uma vez que as necessidades em grão e palha serão menores.



Foto 8. - Cereais de out/inv. em janeiro 2023  
Mesma zona de observação - com centeio - Deilão, Bragança.



Foto 9. - Cereais de out/inv. em janeiro 2024

Fotos por Anabela Coimbra

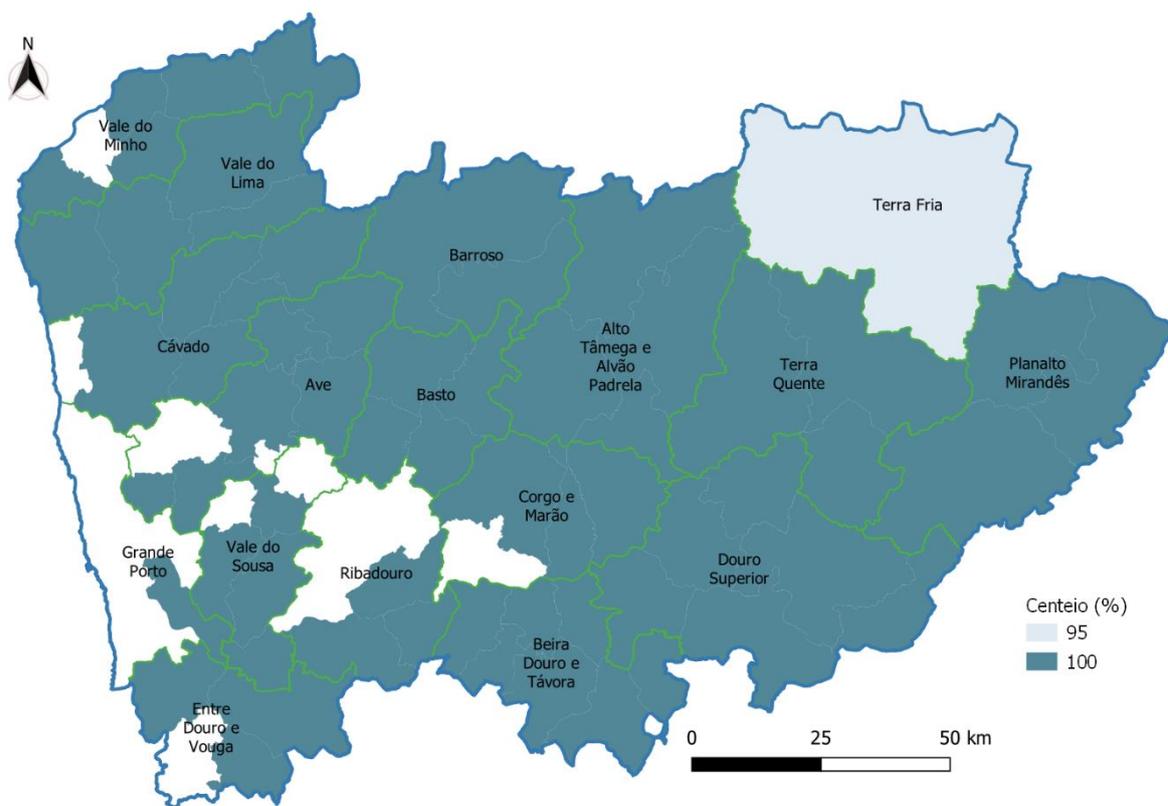


Foto 10. - Cereais de out/inv (Centeio)- Vila Nova, Bragança.



Foto 11. - Cereais de out/inv (Centeio)- Travanca, Vinhais.

Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 1. Evolução da área semeada de centeio grão por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## 3 Olival e outras culturas arbóreas

### 3.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

#### *Azeitona para azeite*

Finalizada a campanha e conhecidos os dados de laboração da azeitona para azeite, conclui-se que as estimativas iniciais para a produção estavam longe da realidade. Isto porque as condições climatéricas condicionaram a colheita.

Realça-se o facto de estarmos a trabalhar com valores de produção muito baixos (inferiores às 10 toneladas por concelho), em que 2 toneladas de diferença originam variações percentuais muito elevadas.

Para o concelho de Monção alterou-se a estimativa de 300% (1 580 kg) para 558% (2 930 kg).

Em Valença, não há registo de azeitona laborada, pelo que se mantém o valor residual do ano anterior.

Em Vila Nova de Cerveira, a quantidade laborada foi de 6 150 kg e não 9 300 kg, como foi estimado anteriormente.

Na zona de observação de Ribadouro e Vale do Sousa, a colheita terminou antes do Natal. Confirma-se a estimativa de produtividade significativamente superior à campanha anterior, mas com baixo rendimento em azeite (- 10 a 12%).

Na zona de observação do Vale do Lima, existem três lagares referenciados. No entanto, devido à idade avançada dos proprietários, dificuldade em encontrar mão-de-obra e escassez de azeitona o lagar de Padreiro, no concelho de Arcos de Valdevez, não abriu. Isto influenciou a decisão da grande maioria dos agricultores em não efetuarem a colheita da azeitona, pela dificuldade em se deslocarem a lagares mais distantes da sua residência.

Por outro lado, os lagares de Bravães e Estorões, iniciaram a laboração da campanha no dia 7 de outubro e terminaram de laborar a azeitona recebida da zona de observação em novembro. Laboraram apenas aos sábados, de forma a garantir a quantidade mínima de azeitona para a produção do azeite. Os níveis de acidez rondaram os 6%. Receberam azeitona de todos os concelhos do Vale do Lima, de alguns concelhos do Vale do Minho (Caminha, V. N. de Cerveira, Monção) e concelhos do Vale do Cávado (Esposende, Barcelos e Vila Verde). Além disso, o lagar de Estorões ainda comprou alguma azeitona em Almodôvar.

Estima-se um aumento da produção de azeite de cerca de 120% face ao ano transato.

### *Pomares de citrinos*

A produção de citrinos na zona de observação do Vale do Lima ocorre em pequenas parcelas, espalhadas pelas aldeias e destinam-se principalmente ao consumo familiar. No entanto, é importante apontar que os pomares apresentam sinais de envelhecimento e necessidade de manutenção. Estima-se uma produção inferior ao ano passado.

Na zona de observação do Ribadouro e Vale do Sousa os pomares de citrinos estão em bom estado de desenvolvimento com boa produtividade. Estimam-se produções semelhantes à do ano passado. Excetuam-se os limoeiros, que terão produtividades claramente superiores.



Foto 12. Laranjal no concelho de Cinfaes, zona de observação de Ribadouro.

Foto por Joaquim Moreira.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga a produção de citrinos é essencialmente para o autoconsumo e comercialização no mercado local. Nos concelhos do Grande Porto há pomares estruturados, sobretudo de limão. O

destino é o mercado abastecedor do Porto e armazenistas/entrepósitos, sobretudo no concelho da Póvoa de Varzim, para o mercado português e espanhol.

É um bom ano de produção para todo o tipo de citrinos. As árvores estão com uma boa carga de fruto.

A persistência de dias com chuva facilitou o desenvolvimento de gomose basal e míldio (aguado) (*Phytophthora spp*) que promoveu a queda de frutos nas árvores deficientemente tratadas. Nos pomares melhor cuidados não são relatadas dificuldades no controlo destas doenças.

### 3.2 Sub-região de Trás-os-Montes

#### *Azeitona para azeite*

Como foi referido no boletim mensal de dezembro de 2023, esta campanha ficou marcada pelo aumento considerável da cotação do azeite, o que beneficiou a eficiência da apanha. Efetivamente, este facto traduziu-se em acréscimos com algum significado na produção globalmente colhida e transformada na região de Trás-os-Montes.

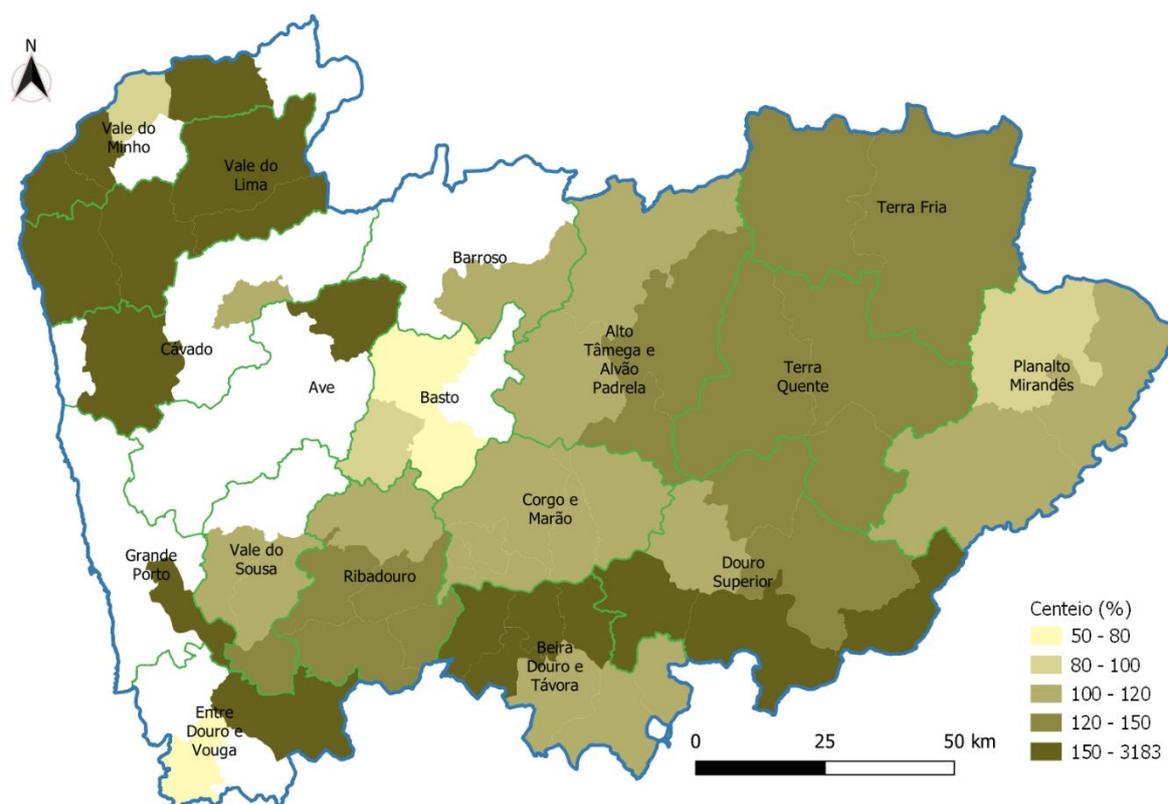
A escassez de azeite nos principais produtores europeus (Espanha, Itália e Grécia) resultou num défice do produto no mercado internacional, em oposição a uma procura elevada.

Esta procura foi favorável aos produtores regionais, que melhoraram a eficiência da colheita da azeitona, em parcelas onde nem sempre essa colheita era realizada por custos inoportáveis com a mão-de-obra.

O rendimento no início da laboração do azeite revelou-se reduzido, em função da percentagem de água contida na azeitona. Contudo, com as baixas temperaturas que se fizeram sentir no mês de dezembro, a percentagem de água sofreu uma redução e os rendimentos aumentaram.

Estes fatores combinados entre si e o facto de 2023 ter sido um ano sem ocorrências fitossanitárias, traduziram-se em aumentos entre 30 e 90% face ao ano anterior. Estes valores devem ser encarados com reserva, na medida em que em 2022 as quebras foram muito significativas. Na verdade, os valores de 2023 ainda se situam aquém da média do último quinquénio para a Região Agrária de Trás-os-Montes. Por outro lado, uma vez que os rendimentos médios foram inferiores à campanha anterior, é expectável que o azeite produzido, informação a recolher em fevereiro, se situará próximo, mas ainda aquém da média do último quinquénio.

Em termos qualitativos, o azeite deste ano classifica-se como **bom a excelente**, patamar superior à campanha anterior.



Mapa 2. Evolução da produção de azeitona para azeite por concelho, comparativamente ao ano anterior.

As restantes culturas permanentes estão no seu repouso vegetativo. Neste momento apenas se observa que alguns produtores agrícolas iniciaram as podas de manutenção nas culturas do olival, nos soutos de castanheiros e nos pomares de amendoeiras.

Também já se observa a reposição de falhas de plantas que morreram durante o verão. É possível observar trabalhos de preparação de terreno para novas plantações.



Foto 13.- Poda de manutenção/formação em olival - Izeda, Bragança.



Foto 14.- Poda de manutenção em soutos de castanheiros - Paçó, Vinhais.

Fotos por Anabela Coimbra

## 4 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 4.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

O crescimento das forrageiras anuais de outono-inverno, prados e pastagens é normal comparativamente ao ano anterior. Normalmente as culturas forrageiras começam a desenvolver-se mais a partir de fevereiro, com os dias maiores. O encharcamento do solo é também um fator limitativo do seu desenvolvimento.



Foto 15. Consociação aveia x azevém, observando-se a aveia amarelada devido ao excesso de água no solo (←). Parcela de azevém forrageiro com bom desenvolvimento vegetativo (→). Valença, zona de observação do Vale do Minho.

Fotos por Aurora Alves.



Foto 16. Consociação de azevém e trevo azedo em Afife, zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho.



Foto 17. Pastagens temporárias com bom desenvolvimento vegetativo. Paredes de Coura, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

Nos solos bem drenados, as culturas apresentam-se com bom aspeto vegetativo, bem verdes pois não houve frio, nem muitos dias de geada.

As sementeiras precoces (outubro) tiveram bons desenvolvimentos, o que permitiu a realização de um corte.

Parte da área destinada às culturas forrageiras de Outono-Inverno foi semeada no final do ano passado, princípio deste. Nos campos onde ainda não ocorreu a emergência, teme-se que a semente possa ter apodrecido, pelo longo período de encharcamento do solo.



Foto 18. Prados e pastagens permanentes com normal desenvolvimento vegetativo no concelho de Amares, zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura



Foto 19. Ovinos em pastoreio numa vinha já podada, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho

As pastagens, nomeadamente as pobres, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, uma vez que não houve geadas, as temperaturas têm sido amenas e há muita humidade nos solos.

Desta forma, a matéria verde disponível para alimentação animal é semelhante à do ano anterior e considera-se que o consumo de concentrados, fenos e silagens não ultrapassa os valores normais para a época do ano.

## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Em resultado das condições climáticas que se fizeram sentir no mês de janeiro e anteriores por toda a sub-região de Trás-os-Montes, com temperaturas amenas e

precipitação regular, os prados e as pastagens apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, pelo que o recurso a rações para alimentação animal se torna pontual.

De uma maneira geral, em todas as zonas de observação, quer as pastagens permanentes de regadio quer as de sequeiro os vulgos lameiros, apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e disponibilizam grande quantidade de matéria verde. É frequente observar em dias mais amenos e sem precipitação os diferentes efetivos pecuários em pastoreio. Nas sub-regiões de altitude, os lameiros situados em zonas de baixa, e terrenos de fraca drenagem não apresentam condições para o pastoreio devido ao encharcamento (Foto 21), nomeadamente os lameiros de aluvião (Foto 20). Os produtores pecuários declaram, que já recorrem aos alimentos que foram armazenados durante a primavera/verão e às rações complementares, para poderem alimentar os efetivos pecuários nos dias mais frios, com formação de gelo, ou nos períodos de precipitação intensa e constante acompanhada de ventos fortes.



Foto 20. - Pastagem permanente de regadio Zona de aluvião, Cova de Lua, Bragança.



Foto 21. - Pastagem permanente de regadio - bovinos atascados em pastoreio, Vinhais.



Foto 22. - Pastagem permanente de regadio - Castrelos, Bragança.



Foto 23.- Pastagem permanente de sequeiro - Vila Meã, Bragança.

Fotos por Anabela Coimbra



Foto 24. - Pastagem permanente de sequeiro  
Mesma parcela em janeiro 2023 (esquerda) e em janeiro 2024 (direita) - Gimonde, Bragança.

Foto 25. - Pastagem permanente de sequeiro  
Mesma parcela em janeiro 2023 (esquerda) e em janeiro 2024 (direita) - Gimonde, Bragança.

Fotos por Anabela Coimbra

Tal como referido no mês anterior as culturas forrageiras, quer as aveias quer as misturas de diferentes plantas forrageiras, continuam a ter um bom desenvolvimento vegetativo. No entanto à data apresentam uma tonalidade mais amarelada, consequência da quantidade de água que os solos apresentam, quando comparadas com o ano anterior (Foto 26 e Foto 27). Segundo os produtores as aveias para forragem apresentam melhor estado vegetativo que em igual período do ano anterior (Foto 28 e Foto 29). As parcelas semeadas com nabo forrageiro, estão neste momento a ser disponibilizadas como alimento aos diferentes efetivos pecuários, os nabos apresentam bom desenvolvimento e são apreciados pelos animais por estarem tenros, a parte aérea dos mesmos, apresenta melhor qualidade quando comparados com o ano anterior, uma vez que este ano a formação de geadas e a ação do frio ainda não teve consequências negativas na folhagem desta cultura (Foto 30 e Foto 31), prevê-se que este ano a produção seja superior.



Foto 26. - Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas em 18 jan. 2023 - Gostei, Bragança.

Foto 27.- Cultura forrageira mistura de triticales com leguminosas em 19 jan. 2024 - Gostei, Bragança

Mesma parcela.

Fotos por Anabela Coimbra



Foto 28.- Cultura forrageira (aveia enfardar). Fermentãos, Bragança.



Foto 29.- Cultura forrageira (aveia enfardar). Lagomar, Bragança.



Foto 30. - Nabo forrageiro em janeiro de 2023 - Gostei, Bragança.



Foto 31.- Nabo forrageiro em janeiro de 2024 - Vila Meã, Bragança.

## 5 Fitossanidade

### 5.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

É um período crítico para a disseminação, pela região, da bacteriose da actinídea - PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidae*) devido às condições de humidade no período da poda (transmissão através dos utensílios de poda nos cortes das plantas). Apesar dos agricultores conhecerem as práticas culturais e o manejo adequado para minimizar a propagação da bactéria.

Na vinha, em simultâneo com a poda, aplicam-se um conjunto de medidas preventivas em relação a pragas e doenças.

A precipitação não permitiu a realização de tratamentos fitossanitários de inverno nas culturas permanentes, nomeadamente nos citrinos, verificando-se abundante queda de fruto provocado pelo míldio.



Foto 32. Pomar familiar de laranjeiras com parte da fruta apodrecida no chão. Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves.



Foto 33. Acentuada queda de laranjas, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho

Devido às temperaturas amenas, verifica-se a ocorrência de pragas, nomeadamente lagartas (estádio de borboletas) e vários tipos de traça em atividade, que não era suposto neste período, pois deviam estar numa fase de repouso.

A Estação de Avisos agrícolas do Entre Douro e Minho não emitiu nenhuma circular.

## 5.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram emitidas circulares por qualquer uma das estações de avisos nesta sub-região.

## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
<b>Entre Douro e Minho</b>	86	91	100	170			100	6		
Ave	100	20	100	37						
Basto	100	1	100	34						
Cávado	100	16	100	25			100	1		
Entre Douro e Vouga	89	37	100	6						
Grande Porto	13	1	100	1						
Ribadouro			100	30			100	5		
Vale do Lima	100	5	100	21						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa			100	9						
<b>Trás-os-Montes</b>	99	2 049	99	8 204	99	148	100	2 783	99	417
A. Tâmega e Alvão P.	100	94	100	2 628	100	11	100	154	100	15
Barroso	100	24	100	1 266	100	3	100	34		
Beira Douro e Távora	100	79	100	342			100	21		
Corgo e Marão	100	15	100	60			100	2		
Douro Superior	100	50	100	220	100	12	100	97		
Planalto Mirandês	100	1 034	100	1 069	100	67	100	1 720	100	279
Terra Fria	97	427	95	1 984	96	38	99	516	95	102
Terra Quente	100	326	100	635	100	18	100	240	100	21
<b>Região Norte</b>	99	2 140	99	8 374	99	148	100	2 789	99	417

Quadro 2. Evolução da produção de azeitona para azeite, relativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona para azeite	
	%	(t)
Entre Douro e Minho	221	890
Ave	454	2
Basto	66	6
Cávado	935	43
Entre Douro e Vouga	1 278	84
Grande Porto	926	6
Ribadouro	130	422
Vale do Lima	1 092	274
Vale do Minho	1 199	15
Vale do Sousa	126	38
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>140</b>	<b>70 061</b>
A. Tâmega e Alvão P.	129	9 467
Barroso	120	6
Beira Douro e Távora	171	4 379
Corgo e Marão	114	4 361
Douro Superior	187	17 038
Planalto Mirandês	108	4 978
Terra Fria	139	3 476
Terra Quente	132	26 357
<b>Região Norte</b>	<b>141</b>	<b>70 951</b>